

# LIÇÃO 01: A PROMESSA QUE SUSTENTA A IGREJA

Texto Bíblico Base: Atos 1.1-11

## 1. FUNDAMENTO TEOLÓGICO

- **A Continuidade da Cristologia (Cristo no Trono):** Um dos erros mais comuns na interpretação de Atos é considerar a Ascensão como um "ponto final" no ministério de Jesus. Teologicamente, a doutrina da Ascensão afirma que Cristo não se retirou da história, mas assumiu a Sua posição de direito como o *Kyrios* (Senhor) do universo. O fundamento aqui é que a Igreja não é uma organização que tenta imitar um mestre ausente, mas o corpo místico de um Senhor que governa ativamente do céu através da Terceira Pessoa da Trindade.
- **Pneumatologia e Capacitação Proclamatória:** O Espírito Santo em Atos não é apresentado primariamente como um agente de conforto emocional ou introspecção mística, mas como o agente de **capacitação profética** para a expansão do Reino. Sem a descida do Espírito, a Igreja permaneceria um grupo de galileus amedrontados. O fundamento teológico é a "necessidade do poder": a missão cristã é impossível de ser realizada por meios puramente humanos (sociologia, carisma ou tecnologia).

## 2. LEITURA DIÁRIA

- Domingo: Lc 24.44-53 – A última instrução de Jesus antes da partida
- Segunda-feira: Jo 14.15-31 – A promessa do Consolador e a paz de Cristo
- Terça-feira: Is 44.1-5 – O Espírito prometido aos antepassados de Israel
- Quarta-feira: Jl 2.28-32 – O derramamento profetizado sobre toda a carne
- Quinta-feira: Ef 1.13-14 – O Espírito como selo, penhor e garantia da herança
- Sexta-feira: 2Co 2.14-17 – O bom perfume de Cristo através do testemunho
- Sábado: Ap 22.12-21 – A certeza do Seu regresso e a oração final: "Vem, Senhor Jesus"

## 3. INTRODUÇÃO: O Paradoxo da Espera Ativa

Muitas vezes, a nossa compreensão de "início" está intrinsecamente ligada à agitação. No mundo corporativo e até no ambiente eclesiástico de 2026, somos medidos e validados pela nossa capacidade de execução imediata. Somos a geração do "tempo real", da resposta instantânea e da eficiência pragmática. No entanto, o livro de Atos — o relato da expansão missionária mais vertiginosa e eficaz da história humana — não começa com uma estratégia de marketing, um congresso de planejamento ou um plano de metas agressivo. Ele começa com uma ordem divina de interrupção: *"Não saiam de Jerusalém"* (At 1.4).

A história da Igreja é marcada por esse paradoxo da "espera ativa". William Carey, amplamente conhecido como o “pai das missões modernas”, passou sete longos anos na Índia antes de ver sua primeira conversão. O que sustentou Carey durante as noites de desânimo e os anos de aparente esterilidade ministerial? Não foi um entusiasmo emocional passageiro, mas a convicção inabalável de que ele operava sob uma promessa que não dependia do seu esforço pessoal, mas do poder soberano do Espírito Santo.

Ao seu lado, embora distante fisicamente, sua irmã — que permaneceu acamada por décadas — sustentava o ministério de Carey através de uma vida de oração intercessória contínua. Ela personificava a "espera no cenáculo", provando que a eficácia do Reino de Deus não é medida por movimento frenético, mas por conexão profunda com a Fonte.

O dilema que os discípulos enfrentam em Atos 1 é, em essência, o nosso dilema hoje: a ansiedade por ver o "Reino restaurado" (v. 6). Queremos ver justiça social, influência política, sucesso institucional ou estabilidade moral através das nossas mãos. Jesus, porém, redireciona o foco da Igreja. Ele estabelece que o período entre a Sua Ascensão e a Sua Parousia (Segunda Vinda) não deve ser preenchido com especulações ansiosas sobre o cronograma de Deus, mas com a recepção de uma capacitação sobrenatural para o testemunho. Nesta lição, aprenderemos que a Igreja só pode avançar legitimamente para os "confins da terra" se primeiro souber dobrar os joelhos em dependência total.

#### 4. EXPOSIÇÃO BÍBLICA

**I. O "Primeiro Livro" e o Conceito de Continuidade (v. 1-2)** Lucas endereça sua obra a Teófilo, conectando deliberadamente Atos ao seu Evangelho precedente. O uso do termo grego *archomai* ("começou") no v. 1 é teologicamente explosivo. Ele indica que tudo o que lemos nos Evangelhos — o nascimento, os milagres, a pregação e até a cruz — foi apenas o prefácio de Jesus. Teologicamente, isso nos ensina que a Ascensão não é uma "aposentadoria" de Cristo. Ele "subiu" para o Trono para que pudesse estar presente em todos os lugares, em todos os tempos, através do Espírito Santo. O ministério de Jesus não terminou no Calvário; ele mudou de fase. Agora, Ele atua através do Seu Corpo, a Igreja. *Destaque Exegético:* O termo "instruções" (v. 2) no grego implica mandamentos dados sob a autoridade do Espírito. Isso estabelece que a liderança da Igreja nunca deve ser exercida de forma autônoma; ela é sempre uma resposta à direção do Cristo exaltado.

**II. O Reino de Deus e o Tempo do Pai (v. 3-7)** Durante quarenta dias (um número que na Bíblia sempre aponta para um período de preparação e teste), Jesus apresenta "provas incontestáveis" (*tekmerion*). Ele não queria que a Igreja fosse baseada em um sentimento vago, mas em um fato histórico sólido: Ele ressuscitou. No entanto, os discípulos ainda operavam sob uma cosmovisão nacionalista: "Senhor, é neste tempo que restauras o reino a Israel?". Eles queriam um Messias político que expulsasse os romanos. A resposta de Jesus no v. 7 é uma das mais importantes de todo o Novo Testamento para a nossa saúde mental e espiritual: "Não vos pertence saber os tempos (*chronos*) ou as épocas (*kairos*) que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade". *Destaque Teológico:* Aqui Jesus distingue entre o tempo do relógio (*chronos*) e o tempo da oportunidade de Deus (*kairos*). Ele ensina que o controle da história pertence a Deus, enquanto a responsabilidade da missão pertence à Igreja. Tentar "adivinhar" o futuro é uma invasão da autoridade do Pai; testemunhar no presente é a nossa vocação.

**III. O Significado de *Dynamis* e a Geografia da Missão (v. 8)** Este versículo é o "índice" de todo o livro de Atos e a chave para entender o poder cristão. Jesus promete *dynamis*. No grego clássico, esse termo refere-se a uma capacidade intrínseca de realizar algo. É a força motriz que capacita a Igreja a transpor obstáculos impossíveis. É vital notar o propósito deste poder: "Sereis minhas testemunhas". A palavra grega para

testemunha é *martys*, de onde deriva "mártir". O poder do Espírito não é dado para nossa conveniência, conforto ou autoexaltação, mas para que possamos viver e, se necessário, morrer pela verdade de Cristo. A geografia mencionada por Jesus redefine as prioridades:

1. **Jerusalém:** O círculo imediato (família e vizinhos).
2. **Judeia e Samaria:** O círculo regional (pessoas parecidas conosco e pessoas que tradicionalmente rejeitamos).
3. **Confins da Terra:** O círculo global (culturas e geografias onde o nome de Cristo ainda não foi pronunciado). *Conceito:* A Igreja não tem a opção de escolher um destes campos. O Espírito Santo nos impulsiona simultaneamente para todos eles.

**IV. A Parousia como Realidade e Motivação (v. 9-11)** A Ascensão de Jesus é descrita com a presença de uma "nuvem". Nas Escrituras, a nuvem não é um mero vapor d'água, mas a *Shekinah* — a manifestação visível da glória e presença de Deus (como no Tabernáculo e no Sinai). A repreensão dos anjos aos discípulos — "Por que estais olhando para o céu?" — é uma correção teológica essencial. Existe um tipo de espiritualidade mística que é tão focada no "céu" que se torna inútil na terra. Os anjos garantem: "Esse Jesus... voltará da mesma forma". *Destaque Escatológico:* A Segunda Vinda (*Parousia*) é apresentada não como um tema para debates curiosos, mas como um motor para o trabalho. Se Ele voltará de forma visível e corporal, a nossa prestação de contas é real. A esperança do retorno de Cristo deve gerar em nós um senso de urgência, não de ociosidade contemplativa.

## 5. PERGUNTAS DE ESTABELECIMENTO DE CONCEITO

1. **Conceito de Autoridade:** Lucas afirma que Jesus "começou a fazer e ensinar". Como essa perspectiva de continuidade altera a sua visão sobre o seu trabalho e ministério atual? Você se vê como alguém que está dando continuidade à obra do próprio Jesus ou como alguém realizando um projeto próprio?
2. **Conceito de Poder:** A promessa de *dynamis* está vinculada a ser "testemunha" (*martys*). Analisando a sua busca por Deus em 2026, você tem buscado o Espírito Santo para ter uma vida mais confortável e "abençoada" ou para ter coragem de falar a verdade e sacrificar o seu ego pelo Reino?
3. **Conceito de Urgência:** Se você tivesse a certeza absoluta de que Jesus voltaria "da mesma forma" nas próximas 24 horas, o que mudaria imediatamente nas suas prioridades financeiras, relacionais e na sua agenda para hoje?

## 6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

- **A Ansiedade pelo Controle do Futuro:** Vivemos em uma era de previsões econômicas, algoritmos preditivos e ansiedade generalizada sobre o amanhã. O v. 7 nos convida a um descanso teológico: o futuro pertence à autoridade do Pai. O desafio para o cristão hoje é trocar a ansiedade pelo amanhã pela fidelidade no "hoje" da missão.
- **O "Gnosticismo" Moderno:** Muitas vezes caímos no erro de achar que a espiritualidade é apenas algo "dentro de nós" ou "no céu". O texto de Atos 1 nos empurra para a geografia real: Jerusalém,

Samaria e confins. Nossa fé deve ter pés e mãos. Em 2026, onde estão os "confins da terra" na sua cidade ou no seu ambiente digital?

## 7. CONCLUSÃO E ATITUDE PRÁTICA

O livro de Atos começa lembrando-nos que a Igreja não é um acidente histórico, mas um projeto soberano. Temos um Senhor entronizado, uma promessa garantida e uma missão inegociável. Não fomos chamados para sermos espectadores da história, mas testemunhas do Rei.

- **Atitude:** Dedique esta semana para fazer um "Inventário da Missão". Liste três pessoas em sua "Jerusalém" (parentes próximos), uma em sua "Samaria" (alguém com quem você tem dificuldade de conversar ou de quem discorda profundamente) e pesquise sobre um povo não alcançado (Confins). Ore diariamente por esses nomes, pedindo que o Espírito Santo lhe dê a *dynamis* para ser uma testemunha eficaz, começando com atos de serviço e terminando com a proclamação da Palavra.

**Nota ao Professor:** Ao ministrar esta lição, certifique-se de gastar tempo suficiente na explicação do versículo 8. Ele não é apenas um versículo para decorar, mas o fundamento de toda a identidade cristã. Desafie os alunos a entenderem que a "espera" em Jerusalém não era falta de vontade, mas reconhecimento de incapacidade. Uma Igreja que não ora não acredita no v. 8.